

Adilson Maguila paga para lutar

Adilson Maguila Rodrigues nocauteou no 5º assalto o chileno Miguel Foresman Cea, na madrugada de ontem em Brasília, e recebeu US\$ 11 mil. O contrato assinado pelo pugilista brasileiro previa uma bolsa de US\$ 35 mil. Os promotores esperavam um público de 20 mil pessoas, mas pouco mais de mil torcedores foram ao estádio Mané Garrincha. Segundo o empresário de Maguila, o dinheiro não deu para cobrir as despesas com o treinamento.

PÁG. 6-6



Maguila aplica um golpe em Foresman

Roberto Jayme

São Paulo faz 56 anos com festa

O São Paulo conquistou ontem seu 17º título paulista em 56 anos de história, completados hoje. A vitória veio numa campanha incontestável: apenas uma derrota em 34 partidas — 4 a 1 para a Inter de Limeira. O time, rebaixado para a Intermediária em 90, conseguiu nos bastidores uma mudança de regulamento do campeonato que permitiu às equipes do grupo Amarelo, mais fraco, disputar o título com as do grupo Verde.

PÁGS. 6-2, 6-4, 6-5, 6-7 e 6-8

São Paulo -
Zetu; Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelsinho; Sidney, Suélio e Raí; Muller, Macedo e Elivélton. Técnico - Telê Santana.

Corinthians -
Ronaldo; Giba, Marcelo, Guinei e Jacenir; Jairo, Ezequiel (Carlinhos) e Wilson Mano; Marcelinho, Tupázinho e Paulo Sérgio. Técnico - Cilinho.

Renda: Cr\$ 371.363.000,00
Público: 106.142
Local: estádio do Morumbi, em São Paulo
Juiz: Ilton José da Costa

Editoria de Arte

esporte

FOLHA DE S. PAULO

6
sexto caderno

Segunda-feira, 16 de dezembro de 1991 |

SÃO PAULO É O MELHOR DO BRASIL

O São Paulo provou ontem ser o melhor time do Brasil. Seis meses depois de ganhar o Campeonato Brasileiro, venceu o Paulista. O empate em 0 a 0 com o Corinthians foi suficiente para ficar com o título, depois da vitória por 3 a 0 na primeira partida. O time do técnico Telê Santana foi favorecido pelo regulamento, proporcionando-lhe jogar num grupo mais fraco na primeira fase e dando oportunidade para conseguir uma decisiva

vantagem nas finais. O jogo de ontem comprovou a superioridade técnica do São Paulo sobre um Corinthians que melhorou apenas na marcação, sem descobrir como vencer um adversário aparentemente invencível. Em 34 jogos, o São Paulo perdeu apenas um (para a Inter de Limeira por 4 a 1 no Morumbi) e teve o melhor ataque da competição, com 66 gols. O capitão Raí ainda foi o artilheiro, com 20 gols.



...Cafu, Sidney, Nelsinho e Antônio Carlos; agachados - Muller, Suélio, Raí, Elivélton e Macedo

Cesar Iobere



O meia Raí atira para a torcida do São Paulo a camisa que usou durante a partida de ontem

CAMPEÃO PAULISTA 1991

A Brahma cumprimenta o São Paulo e espera que todos os campeonatos terminem assim: com o futebol arte no campo e mais Nº 1 dentro do copo.

A CERVEJA Nº 1

Fischer/Janus

PLACAR



Arley Jesus, campeão em SP

Anteontem

FUTEBOL - segunda partida da final do **Campeonato Sul-Matogrossense**: Operário 3 x 1 Naviraiense (Operário campeão). Segunda partida da final do **Torneio Seletivo Paulista**: José Bonifácio 4 x 0 Pirajú. Sequência do **Campeonato Mineiro**: América 4 x 0 Esportivo. Sequência do **Campeonato Irlandês**: Ards 6 x 0 Ballymena 1, Coleraine 1 x Ballyclare 0, Crusaders 3 x Omagh 3, Distillery 0 x Bangor 1, Glenavon 1 x Portadown 2, Glentoran 7 x Carrick 0, Larne 2 x Linfield 1, Newry 1 x Cliftonville 5.

BASQUETE - sequência do **Campeonato Profissional Norte-americano (NBA)**: New York Knicks 111 x Boston Celtics 101, Philadelphia 76ers 104 x Seattle Supersonics 95, Chicago Bulls 113 x Washington Bullets 100, Dallas Mavericks 99 x Cleveland Cavaliers 97, Indiana Pacers 129 x Denver Nuggets 108, Charlotte Hornets 109 x New Jersey Nets 102, Miami Heat 121 x Atlanta Hawks 101, San Antonio Spurs 107 x Houston Rockets 100, Milwaukee Bucks 103 x Minnesota Timberwolves 92, Utah Jazz 102 x Detroit Pistons 100, Portland Trail Blazers 115 x Sacramento Kings 110, Golden State Warriors 128 x Orlando Magic 107. **Classificação: Conferência Leste** - Divisão Atlântico: 1) Boston, 14 vitórias e 7 derrotas, 2) New York, 14 v. e 7 d., 3) Philadelphia, 11 v. e 11 d., 4) Miami, 11 v. e 11 d., 5) Orlando, 6 v. e 14 d., 6) New Jersey, 6 v. e 15 d., 7) Washington, 6 v. e 16 d. Divisão Central: 1) Chicago, 18 v. e 3 d., 2) Cleveland, 12 v. e 8 d., 3) Atlanta, 11 v. e 11 d., 4) Milwaukee, 11 v. e 12 d., 5) Indiana, 11 v. e 13 d., 6) Detroit, 11 v. e 13 d., 7) Charlotte, 7 v. e 17 d. **Conferência Oeste** - Divisão Meio-oeste: 1) Utah, 15 v. e 9 d., 2) San Antonio, 12 v. e 9 d., 3) Houston, 11 v. e 9 d., 4) Denver, 9 v. e 12 d., 5) Dallas, 10 v. e 13 d., 6) Minnesota, 3 v. e 16 d. Divisão Pacífico: 1) LA Lakers, 14 v. e 7 d., 2) Golden State, 13 v. e 7 d., 3) Phoenix, 14 v. e 9 d., 4) Portland, 14 v. e 9 d., 5) LA Clippers, 13 v. e 10 d., 6) Seattle, 11 v. e 11 d., 7) Sacramento, 7 v. e 14 d.

TÊNIS - semifinais da **Grand Slam Cup**, em Munique (ALE): Michael Chang (EUA) venceu Ivan Lendl (TCH), 2/6, 4/6, 6/4, 7/6 (7/5) e 9/7, David Wheaton (EUA) v. Michael Stich (ALE), 7/6 (8/6), 7/6 (8/6) e 7/6 (7/3).

MOUNTAIN BIKE - final do **Campeonato Paulista**, em Mairiporã (SP): **Categoria Especial** - 1) Arley Jesus, 36 pontos, 2) Oswaldo Santos, 21, 3) Klaus Poloni, 16. **Categoria Júnior** - 1) Marcelo Brunelli, 24, 2) Daniel Solinski, 22, 3) Ricardo Carvalho, 18. **Categoria Cadete** - 1) Gustavo Jorge, 24, 2) Caio Benatti, 18, 3) Bruno Henrique, 13. **Categoria Master** - 1) Vitor Lorenzetti, 33, 2) Rubens Pontes Faria, 18, 3) Paulo Borges, 14. **Categoria Sênior** - 1) Antonio Costa, 31, 2) José Mauro França, 21, 3) João Carlos Cavalheiro, 15. **Categoria Feminino** - 1) Maria Elisa Gayoso, 30, 2) Renata Blanco Osório, 21, 3) Edenise Garcia, 17.

Ontem

FUTEBOL - final do **Campeonato Paulista**: São Paulo 0 x Corinthians 0. Final do **Torneio de Aspirantes**: Guarani 1 x 1 Ponte Preta (Ponte campeã). Primeiro jogo da final do **Campeonato Carioca**: Flamengo 1 x 1 Fluminense. Final do **Campeonato Gaúcho**: Internacional 0 x 0 Grêmio. Terceira partida da final do **Campeonato Catarinense**: Criciúma (campeão) 1 x 0 Chapecoense. Final do **Campeonato Mineiro**: Atlético (campeão) 1 x 0 Cruzeiro. Segunda partida da final do **Campeonato Capixaba**: Desportiva 2 x 2 Muniz Freire (campeão).

TÊNIS - final da **Grand Slam Cup**, em Munique (ALE): David Wheaton (EUA) venceu Michael Chang (EUA), 7/5, 6/2 e 6/4.

VÔLEI - final do **Campeonato Mundial Infanto-juvenil**, em Portugal: **Masculino** - Brasil 3 x ex-URSS 1 (5/15, 17/15, 15/8 e 15/13). Disputa do terceiro lugar: Coreia do Sul 3 x Tcheco-Eslováquia 1 (15/10, 10/15, 15/7 e 15/12). **Feminino**: Coreia do Sul 3 x Brasil 0 (15/13, 15/11 e 15/6). Disputa do terceiro lugar: ex-URSS 3 x Japão 1 (15/6, 14/16, 15/12 e 16/14).

CENAS



O meia Raí, herói da conquista do título pelo São Paulo, era só alegria ao final do clássico que terminou empatado sem gols



No gesto de Antônio Carlos, a vibração do time são-paulino



A torcida tricolor extravasa mais um grito de campeão



O ponta são-paulino Elivélton cai machucado nos últimos minutos da partida decisiva

O São Paulo voltou a respirar o doce ar da vitória. Este ano, o time deixou o torcedor em êxtase. Conquistou dois títulos — o brasileiro e o paulista — e colocou na boca dos são-paulinos a máxima de que a cada seis meses a equipe é campeã. Da glória, surgiu um novo herói. De irmão de Sócrates, Raí se transformou no personagem principal do refrão mais entoado nos estádios. Ontem, ele sentiu o peso da fama. Foi o abraço mais disputado no Morumbi.



LOTECA Teste 25

CERTO				ERRADO			
Atlético(MG)	Cruzeiro	1	0	Atlético(MG)	Cruzeiro	1	0
América(MG)	Esportivo	4	0	América(MG)	Esportivo	4	0
Zaragoza	Real Madrid	1	1	Zaragoza	Real Madrid	1	1
Burgos	Barcelona	2	2	Burgos	Barcelona	2	2
Real Sociedad	Logroñes	4	0	Real Sociedad	Logroñes	4	0
Oviedo	Gijon	1	0	Oviedo	Gijon	1	0
Osasuna	Atl. Bilbao	1	1	Osasuna	Atl. Bilbao	1	1
Palermo	Avelino	1	0	Palermo	Avelino	1	0
Pescara	Regiana	1	1	Pescara	Regiana	1	1
Torino	Florentina	2	0	Torino	Florentina	2	0
Sampdoria	Juventus	1	0	Sampdoria	Juventus	1	0
Parma	Roma	3	1	Parma	Roma	3	1
Napoli	Foggia	3	3	Napoli	Foggia	3	3
Lazio	Milan	1	1	Lazio	Milan	1	1

RATEIO OFICIAL

CERTO: Cr\$ 178.000.353,00 ERRADO: Cr\$ 66.185.658,00
TOTAL: Cr\$ 244.186.011,00

PRÓXIMO TESTE

Bovista	Porto
Sporting	Maritimo
Penafiel	Braga
Farense	Beira-Mar
Gil Vicente	Chaves
Udinese	Pescara
Avellino	Lecce
Luchese	Cesena
Sevilla	Osasuna
Logrones	Zaragoza
Valladolid	Tenerife
Deportivo	Real Sociedad
Atlético Bilbao	Valencia
Gijon	Atlético de Madrid

ACONTECE NO ESPORTE

NACIONAL

Quarta
FUTEBOL - amistoso da Seleção Brasileira: Brasil x Tcheco-Eslováquia, em Goiânia (GO).
VÔLEI - Início da Liga Nacional Masculina: Fiat/Minas x Chapeco/Ensatur/Campinas, em Belo Horizonte (MG). Sequência da Liga Nacional Feminina: Botafogo x Blue Life, no Rio de Janeiro (RJ), L'Acqua de Fiori x Colgate, em Belo Horizonte, Translitoral x CHN/Translitoral/Vila Souza, em Santos (SP).

Quinta
FUTEBOL - amistoso da Seleção Brasileira Pré-olímpica: Brasil x Uruguai, em Maringá (PR). Segundo jogo das finais do Campeonato Carioca: Fluminense x Flamengo.
VÔLEI - sequência da Liga Nacional Masculina: União Suzano/Hoechst x Frangosul, em Suzano (SP), Pirelli x Try On Ginástica, em Santo André (SP), Olímpico x Banespa, em Belo Horizonte (MG). Sequência da Liga Nacional Feminina: AAB/Recife x L'Acqua de Fiori, em Recife (PE), Botafogo x Colgate, no Rio de Janeiro (RJ).

Sábado
VÔLEI - sequência da Liga Nacional Masculina: Pirelli x Frangosul, em Santo André (SP), Olímpico x Chapeco, em Belo Horizonte (MG). Sequência da Liga Nacional Feminina: AAB/Recife x L'Acqua de Fiori, em Recife (PE), Botafogo x Colgate, no Rio de Janeiro (RJ).

Domingo
FUTEBOL - terceiro jogo das finais do Campeonato Carioca (se houver necessidade): Flamengo x Fluminense.
VÔLEI - sequência da Liga Nacional Masculina: União Suzano/Hoechst x Try On Ginástica, em Suzano (SP), Fiat/Minas x Banespa, em Belo Horizonte. Sequência da Liga Nacional Feminina: Blue Life x Translitoral, em Ribeirão Preto (SP), CHN/Translitoral/Vila Souza x Rioforte, no Guarujá (SP).

INTERNACIONAL

Hoje
BASQUETE - sequência da NBA: Detroit x Denver, Portland x Minnesota.

Amanhã
FUTEBOL - sequência da fase classificatória da Eurocopa: Alemanha x Luxemburgo.
BASQUETE - sequência da NBA: New York x New Jersey, Orlando x Boston, Charlotte x Utah, Atlanta x Indiana, Cleveland x Miami, Chicago x LA Lakers, Dallas x San Antonio, Houston x Washington, Golden State x Minnesota, Seattle x LA Clippers.

Quarta
FUTEBOL - sequência do Campeonato Francês: Toulon x Montpellier, Lyon x Monaco, Lille x Cannes, St. Etienne x Toulouse, Sochaux x Lens, Nîmes x Auxerre, Caen x Nantes, Paris-Saint Germain x Olympique de Marselha, Rennes x Le Havre, Metz x Nancy. Sequência da fase classificatória da Eurocopa: Albânia x Espanha.
BASQUETE - sequência da NBA: Boston x Milwaukee, New Jersey x Cleveland, Philadelphia x Utah, Miami x Indiana, Detroit x Charlotte, San Antonio x Washington, Denver x Phoenix, LA Clippers x Golden State.

Quinta
BASQUETE - sequência da NBA: Orlando x Milwaukee, Minnesota x LA Lakers, Houston x Sacramento, Seattle x Denver.

Sexta
BASQUETE - sequência da NBA: Boston x Utah, New Jersey x Chicago, Philadelphia x Miami, Charlotte x Houston, Atlanta x Cleveland, Detroit x LA Lakers, Dallas x Washington, Phoenix x San Antonio, Golden State x Portland.

Sábado
FUTEBOL - sequência do Campeonato Inglês. Sequência do Campeonato Francês. Sequência da fase classificatória da Eurocopa: Itália x Chipre.
BASQUETE - sequência da NBA: New York x Utah, Miami x Boston, Cleveland x Charlotte, Indiana x New Jersey, Chicago x Atlanta, Milwaukee x Philadelphia, Minnesota x LA Clippers, Dallas x Sacramento, Denver x Washington, Seattle x Golden State.

Domingo
FUTEBOL - sequência do Campeonato Espanhol. Sequência do Campeonato Português. Sequência da fase classificatória da Eurocopa: Malta x Grécia.
BASQUETE - sequência da NBA: Orlando x Houston, LA Lakers x Phoenix, Portland x Seattle.

Regulamento ajuda

São Paulo aproveita a chance de voltar à Primeira Divisão fora de campo e

|| Não sei se algum outro técnico no país conseguiu ganhar os quatro principais campeonatos regionais. Eu consegui uma façanha. (Telê Santana, técnico do São Paulo) ||

Não havia rebaixamento no Campeonato Paulista de 1990, conforme a própria Folha de S. Paulo atestava antes da competição. A Folha, aqui, mente desavergonhadamente.

Técnico troca empurrões com jornalista no fim da partida

ANTONIO ROCHA FILHO
Da Reportagem Local

A atitude agressiva de técnico e jogadores corinthianos foi o retrato da derrota do futebol moleque ao final da partida de ontem. O técnico Cilinho perdeu a cabeça na entrada do vestiário e trocou empurrões com um jornalista.

O atacante Marcelinho, símbolo do futebol moleque apregoadado por Cilinho, não deu uma palavra no fim do jogo. Com passos duros e olhar agressivo, deixou o campo e entrou direto no vestiário sem dar entrevista. O mesmo gesto foi repetido pelo goleiro Ronaldo e pelo zagueiro Marcelo.

O lateral Jacenir foi um dos poucos a comentar o jogo. "Honro esse vice-campeonato. Muitos times ficaram para trás e nós chegamos até aqui", disse.

Depois de esfriarem a cabeça durante 20 minutos trancados no vestiário, o técnico corinthiano e seus comandados mostravam a tristeza do título perdido.

Cilinho procurou minimizar o episódio de minutos antes. Negou que estivesse nervoso. "Sempre mantive tranquilidade. O problema é que alguns jornalistas começam a jogar umas pessoas contra outras no Corinthians", disse.

A derrota para o São Paulo por 3 a 0 na primeira partida da final foi decisiva na perda do título. Esse era um consenso do triste vestiário corinthiano.

Para Marcelinho faltou determinação na primeira partida. "Se tivéssemos entrado no primeiro jogo como hoje (ontem) éramos campeões paulistas", afirmou. "Mas deixamos a desejar. Na vida, a gente vive de lições. Essa é uma delas", filosofou.

Marcelinho fala que agora vai concentrar os seus esforços para ganhar o Brasileiro de 92. Na sua opinião, o futebol moleque de Cilinho não foi derrotado. Segundo ele, a nova tática do técnico está apenas começando.

O atacante Paulo Sérgio era a imagem de um guerreiro derrotado. Com o braço direito enfaixado, o jovem jogador estava sentado no banco de reservas em um canto do vestiário. Segundo ele, numa disputa de bola o zagueiro do São Paulo, Antônio Carlos, pisou no seu braço. "Como a trava da chuteira era de alumínio, o ferimento foi mais sério. Tenho alguns cortes no braço", disse.

Mas Paulo Sérgio está mais preocupado com a seleção brasileira. Disse que se apresenta hoje ao técnico Carlos Alberto Parreira para depois cuidar do braço. "Aí a gente vê o que vai dar para fazer", afirmou.

O vice-presidente do Corinthians, Vicente Matheus, também procurou valorizar o vice-campeonato. "Foi um bom resultado. Veja quantos clubes ficaram atrás do Corinthians", disse. Mas Matheus não poupou críticas ao regulamento do campeonato. Para ele, o São Paulo foi favorecido. "Era óbvio que o São Paulo teria mais facilidade ao disputar a Segunda Divisão", sentenciou.

Matheus garantiu que, apesar da derrota, o técnico Cilinho permanece no clube. O dirigente evitou, no entanto, falar sobre o meia Neto, que cumpre suspensão de quatro meses. O contrato do jogador termina em fevereiro e Matheus afirmou que as negociações ainda não foram iniciadas.



O goleiro Ronaldo, do Corinthians, faz uma defesa durante a decisão contra o São Paulo

Cilinho vai decidir com Matheus se fica no clube

Da Reportagem Local

Perder o título para o São Paulo pode representar o fim da era Cilinho dentro do Corinthians. Só a partir dessa semana é que o treinador e o vice-presidente Vicente Matheus vão conversar a respeito da continuidade do trabalho iniciado há pouco mais de 120 dias.

O encontro será sério. Cilinho vai expor seus planos. É bem provável que apresente uma lista de jogadores com quem não deseja trabalhar. O goleiro Ronaldo, o volante Márcio, o meia Neto e o ponta-direita Fabinho podem ser os primeiros a deixarem o clube. Todos tiveram problemas de relacionamento com o treinador durante o campeonato e já revelaram o descontentamento em seguem no clube no próximo ano.

Adepto do trabalho com juniores e futuras revelações, Cilinho também encontra problemas com o vice-presidente de futebol, Pedro Fabiano. O técnico adora soluções baratas. Já o dirigente manteve um contato com Ma-

theus há dez dias para pedir a liberação de US\$ 500 mil, que seriam gastos com um reforço para o ano que vem.

O técnico corinthiano mostrou ontem que não sabe perder. Minutos depois de encerrado o jogo, partiu para cima de um jornalista, agarrou pela camisa e só não partiu para a briga porque foi seguro. O tenso ambiente foi se acalmar apenas meia hora depois. Mais calmo, Cilinho enalteceu o trabalho são-paulino, "uma equipe de dois ritmos. Sabe jogar com a bola, armar as jogadas e reverter a pressão adversária".

Para fazer algo parecido no Corinthians, ele pediu tempo e jogos. Já durante a semana, antecipava que sua equipe estava longe do "ponto". "Em pouco tempo, conseguimos chegar até a final. Jogamos no ataque, mas no futebol brasileiro é oito ou oito." Seu ânimo só melhorou depois de receber uma camisa do São Paulo, dada pelo zagueiro Ronaldo. Ele foi parar no Morumbi graças à indicação de Cilinho e nunca mais saiu. (FGF)

ALON FEUERWERKER
Diretor da Agência Folha

O São Paulo comemora ser campeão paulista de 1991. Precisava apenas empatar com o Corinthians, e conseguiu. O 0 a 0 de ontem em seu estádio deu ao time do Morumbi, que já tinha sido campeão brasileiro, o segundo grande título no ano.

Cenário cor-de-rosa para um clube que há um ano estava rebaixado para a Segunda Divisão do futebol de São Paulo.

Precisou ser ajudado por um casuísmo, típico do desorganiza-

do futebol brasileiro. Mudou-se o regulamento para que o São Paulo, um clube grande, não ficasse fora da disputa do título.

A Segunda Divisão foi rebatizada como uma espécie de "chave B" do campeonato principal. E o time do Morumbi aproveitou. Correndo contra times mais fracos, acumulou os pontos necessários para se classificar e chegar à final em vantagem contra seus adversários tradicionais, Palmeiras e Corinthians.

O primeiro saiu de cena nas semifinais e o segundo, nas finais. Tirados do palco por um

Telê Santana que aproveitou o ano de 1991 para exorcizar a fama de "pé-frio" com doses maciças de pragmatismo.

Foi o que voltou a acontecer ontem. Derrotado por 3 a 0 na primeira partida, há uma semana, o Corinthians precisava ganhar para forçar a prorrogação. E começou trabalhando duro para dominar o meio de campo.

O São Paulo, com a vantagem, apenas esperava e saía para os contra-ataques. Parecia confiar na incompetência técnica do time do Parque São Jorge.

E tinha razão. O Corinthians

São Paulo dá... contra um C... que faz o pou...

A maior chance corinthiana esteve nos pé...

MARCOS AUGUSTO GONÇALVES
Editor de Exterior

Em nenhum momento o Corinthians mostrou em campo, ontem, que poderia vencer o jogo e reverter uma decisão que já estava selada desde o último domingo, quando o São Paulo, pelos pés de Raf, chegou a um indiscutível, límpido, convincente 3 a 0.

Ontem, mais uma vez, o time de Telê Santana mostrou que não tem adversário em São Paulo: nem o dilúvio que inundou o Morumbi no primeiro tempo conseguiu impedir o toque de bola e a regularidade de uma equipe que, se não é nenhum assombro futebolístico, sabe perfeitamente o que fazer em campo.

Jogou 34 partidas e perdeu apenas uma. É verdade que só pegou "mamão" pela frente: em função da conhecida bagunça do futebol no país, acabou jogando no grupo mais fraco, contra times e beques da roça.

Foi, por isso mesmo, a equipe que mais treinou. Já embalado

pela vitória no Brasileiro, passou a primeira fase do campeonato paulista chupando laranja e acertando o time para fazer o que fez na final — cantar e dançar na chuva que caiu sobre o Morumbi, contra um Corinthians entupido de nulidades vice-triunfantes, que já entrou em campo derrotado por sua própria mediocridade ornada com espalhafatosas meias zebreadas.

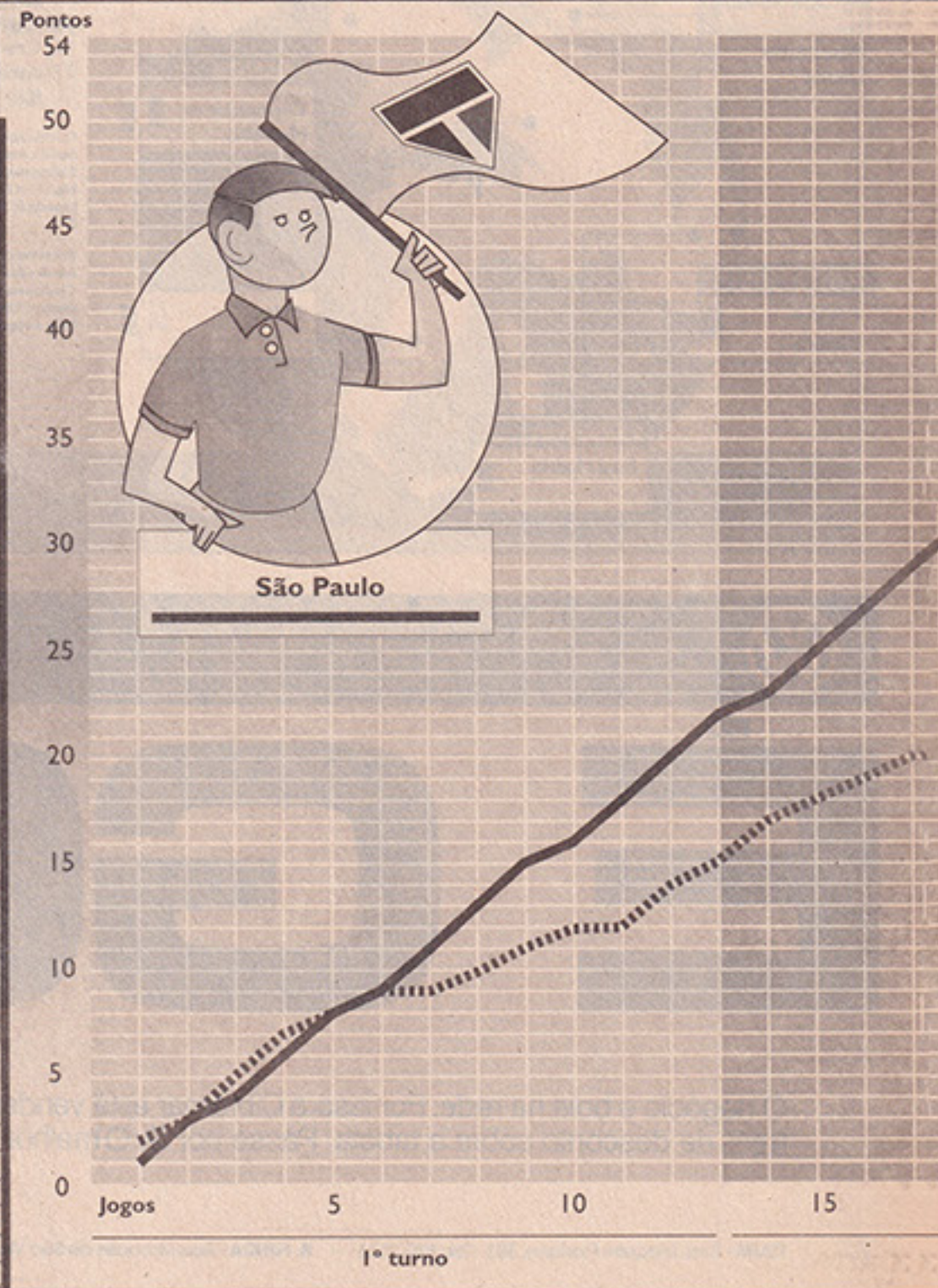
Não foi um jogo de grandes emoções. Não houve lances "decisivos". Não houve, a rigor, decisão na partida de ontem. A festa estava pronta, o chope gelado e a maior ameaça ao São Paulo — a chuva — foi contornada sem problemas pelos toques de Raf, que parecia um menino crescido jogando contra crianças.

De todas as jogadas, a que melhor resumiu a frustração e os limites do Corinthians foi o gol perdido por Ezequiel, aos 8 minutos do segundo tempo, quando uma bola dividida sobrou carinhosamente em seus pés, dentro da área, na cara do gol, e foi tratada

COMPARE A CAMPANHA DOS FINALISTAS

Como Corinthians e São Paulo chegaram à final

São Paulo	Pontos
1.º turno	54
1 x 1 Olimpia	
3 x 0 Juventus	
3 x 3 Santo André	
1 x 0 Rio Branco	
5 x 2 Marília	
0 x 0 Sãocarlense	
3 x 2 São José	
3 x 1 Noroeste	
1 x 0 União São João	
0 x 0 Ponte Preta	
2 x 1 São Bento	
1 x 0 Catanduense	
1 x 0 Internacional	
2.º turno	
0 x 0 Santo André	
5 x 0 Catanduense	
2 x 0 Juventus	
1 x 0 Rio Branco	
2 x 1 Sãocarlense	
2 x 1 Marília	
1 x 4 Internacional	
5 x 0 São José	
1 x 1 Noroeste	
0 x 0 São Bento	
3 x 1 Ponte Preta	
1 x 0 Olimpia	
2 x 1 União São João	
Semifinal	
4 x 2 Palmeiras	
2 x 1 Botafogo	
2 x 2 Guarani	
1 x 1 Botafogo	
4 x 1 Guarani	
0 x 0 Palmeiras	
Final	
3 x 0 Corinthians	
0 x 0 Corinthians	
● 34 jogos	
● 21 vitórias	
● 12 empates	
● 1 derrota	
● 66 gols pró	
● 27 gols contra	
● 54 pontos ganhos	



da o melhor time

conquista o Campeonato Paulista no empate em 0 a 0 com o Corinthians

voltou a exibir ontem seu principal problema: a falta (ausente Neto, suspenso) de alguém em campo que soubesse colocar a bola no chão, levantar a cabeça e organizar o time. Assim, como no primeiro jogo da decisão, a combatividade corinthiana esvaiu-se na sua ineficiência.

O primeiro tempo foi marcado por um elemento-surpresa: a chuva, de alagar. O gramado, porém, aguentou. A primeira chance foi corinthiana, quando Marcelinho foi lançado livre pela direita e cruzou com perigo. A jogada acabou numa rebatida da defesa são-paulina.

Mas já no primeiro tempo o São Paulo se mostrava mais perigoso. Teve a grande chance quando Raf chutou por cima depois de tabela com Macedo. Foi uma das poucas jogadas articuladas de um momento que os dois times preferiram aproveitar chutando bolas de longe, tentando provocar falhas dos goleiros.

O São Paulo voltou para o segundo tempo tentando um gol que liquidasse a disputa. Em cinco minutos, conseguiu duas boas chances: uma cobrança de falta de Raf, que resvalou na barreira e saiu, com perigo; e uma cabeçada

de Ronaldo que passou por cima do gol do outro Ronaldo.

Logo a partida voltou à sua rotina. O Corinthians pressionava mas conseguia articular pouco de real. Uma exceção foi o lance desperdiçado por Ezequiel, aos 8 minutos, chutando para fora, mesmo sozinho dentro da área.

Enquanto isso, o São Paulo se preservava e tentava contra-atacar. E assim foi até o final. Depois de um jogo fraco em jogadas e emoções reais, restou às emissoras de rádio repetir os gols de Raf na primeira partida da decisão. Afinal, era preciso comemorar de algum jeito.

na chuva Corinthians co que pode

de Ezequiel, que perdeu na cara do gol

como melancia —atirada a metros do travessão. Se entrasse, talvez a coisa animasse.

Não entrou e as arquibancadas corinthianas viram as esperanças, já remotas, de uma vitória sumir no espaço, com a bola maltratada por Ezequiel.

Para um time que precisava vencer, o Corinthians fez muito pouco. Começou ensaiando bons ataques —especialmente pelo seu lado direito— mas não demorou para ser contido por um São Paulo perfeitamente capaz de segurar o jogo de acordo com suas conveniências.

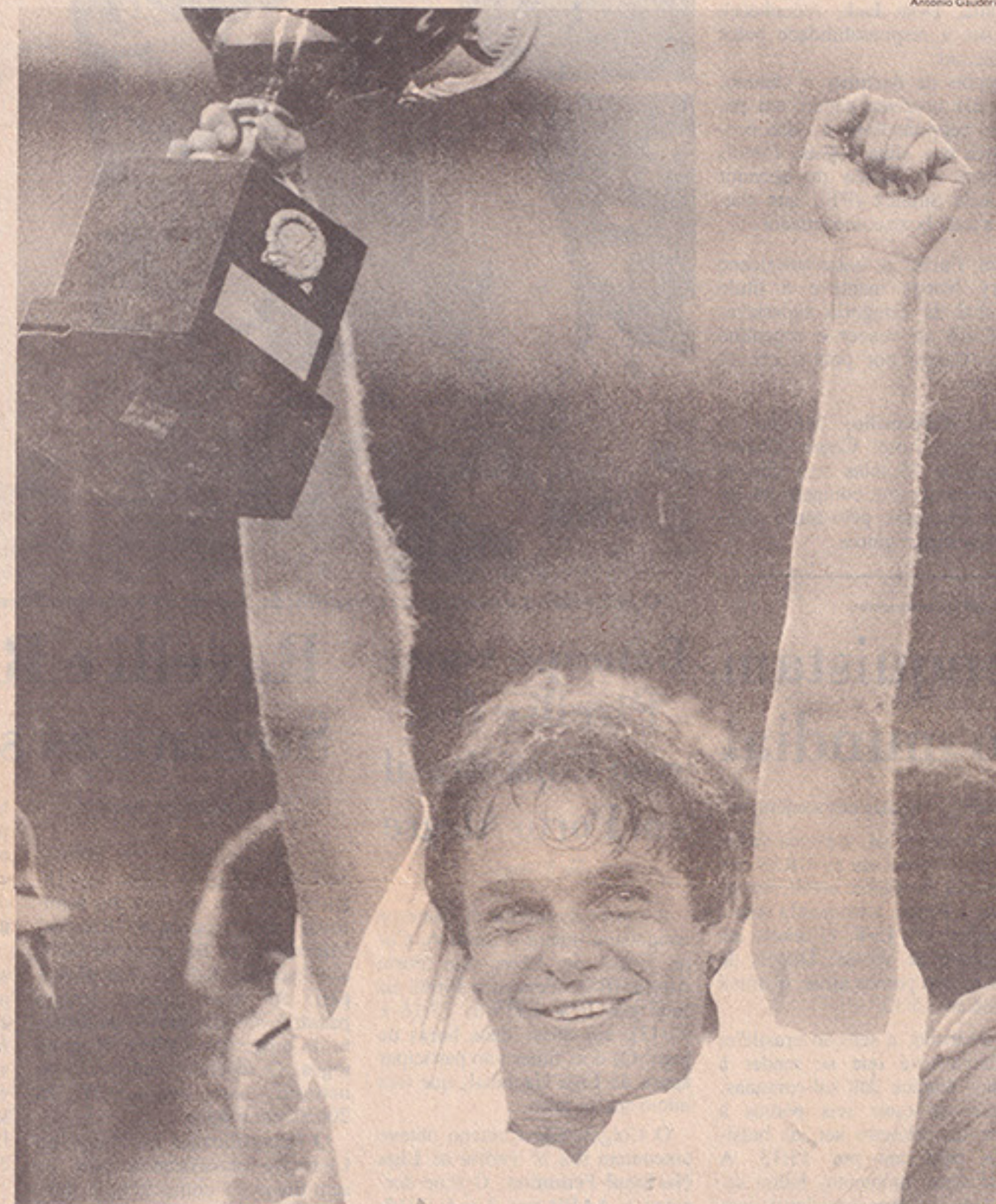
A vitória do São Paulo foi a vitória do melhor. Uma vitória que serviu ao futebol bem jogado e que confirmou a existência de um grande jogador no país —espécie aparentemente em extinção, mas que o Brasil, apesar dos pesares, ainda consegue gerar periodicamente.

Se no domingo passado Raf já havia definitivamente se consa-

grado como craque, ontem, com o título, sua ascensão foi consumada. É um jogador que aprendeu a fazer o que não fazia e que melhorou o que sabia.

Marca, passa, desloca-se, chuta e cabeceia com uma precisão admirável. Difícilmente deixará de ser cobiçado pelo futebol europeu, onde tem potencialmente mais chances do que muitos "exportados" —a começar pelo seu esforçado companheiro de ataque Muller.

Para o Corinthians, o vice-campeonato é lucro. É um time sem brilho, incapaz de empolgar, que chegou onde chegou pelo esforço e aplicação de seus jogadores e pelo bom trabalho do técnico Cilinho. Na saída do estádio, muitos choraram a ausência de Neto. "Teria sido outra coisa". É possível que sim. Mas com ou sem Neto, seria difícil tirar do São Paulo um título conquistado com incrível facilidade, com sobras e, "malgré tout", com absoluta justiça.



O lateral-esquerdo são-paulino Nelsinho comemora o título conquistado ontem no Morumbi

||

O título do São Paulo foi merecido. No seguimento, vamos à forra. (Cilinho, técnico do Corinthians, em conversa com o zagueiro são-paulino Ronaldo)

||

Estrela de Rafí brilha para se tornar nova musa do verão

GILVAN RIBEIRO
Da Reportagem Local

O meia Raf deixou o Morumbi terapeutizado. Ele não só entrou o complexo de ser o "irmão mais novo" de Sócrates. A sua estrela brilhou para se tornar a "musa" do verão 91.

Na glória fugaz do futebol, os ídolos se alternam com rapidez. No ano passado, o trono de melhor jogador brasileiro pertencia a Neto. Hoje, está nas mãos de Raf. Os torcedores são-paulinos comemoram o fato com estardalhaço. "Rei, rei, rei, Raf é nosso rei", gritavam, enquanto Hélio Silva, presidente da Torcida Uniformizada do São Paulo, o alçava num movimento contínuo para carregá-lo nas costas.

Raf procurou auxílio terapêutico no início da carreira. Apesar de já ter interrompido o processo, só ontem ele pôde exorcizar todos os seus "grilos". Decorrentes da obrigação de "ter que dar certo" como uma projeção de seu irmão famoso.

Além disso, Raf suportava o peso de pertencer a uma geração desacreditada. Reflexo do fracasso na Copa de 90, na Itália, e do futebol pálido mostrado no país, em estádios vazios. Ontem, ele desabafou: "Provamos que o futebol brasileiro está vivo. Só precisa de organização". Ele pediu para que o Congresso Nacional aprovasse o "Projeto Zico".

O "fenômeno Raf" fez até Sócrates, um ídolo corinthiano, torcer para o São Paulo. "Entre a paixão pelo irmão e a ligação com o Corinthians, sei que ele ficou com o Raf", disse o astro são-paulino. A prova do apoio entrou em campo antes da partida. Raf estava acompanhado por quatro sobrinhos, filhos de Sócrates, com a camisa tricolor: Rodrigo, Daniel, Marcelo e Gustavo.

O novo "deus dos estádios", como querem os são-paulinos, celebrou também a "terapeutização" do técnico Telê. "Nesse ano, não aconteceu apenas uma vitória pessoal do Raf. Telê também virou um pé-quente e acabou com aquela perseguição", afirmou o jogador.

Mesmo abaixo da expectativa geral de que ele decidisse o jogo, por causa dos três gols marcados na primeira partida decisiva, Raf não se intimidou. Pisou no gramado tranquilo e chamou para si a responsabilidade de coordenar as jogadas do time. Conseguiu rolar a bola no terreno molhado e quase marcou aos 35min do primeiro tempo, após tabela com Macedo.

"Seu" Raimundo, pai de Raf, não foi ao Morumbi porque fica muito nervoso. No jogo anterior, no momento do pênalti, ele se trancou no banheiro. Só saiu quando ouviu os gritos de gol da família. "Seu" Raimundo já pode relaxar. Missão cumprida de Raf.

O artilheiro do campeonato paulista, com 20 gols, comemorou o título como uma criança. Ele invadiu o vestiário e começou a jogar baldes de água na torcida. "Eu sempre fui um moleque", dizia, enquanto os torcedores não se importavam com a brincadeira. Afinal, já estavam molhados com o temporal que desabou no Morumbi.

Telê ganha o campeonato mais fácil de sua carreira

FERNANDO SANTOS
Da Reportagem Local

Telê Santana ganhou ontem o seu título mais fácil. Não foi preciso criar nenhum esquema especial para vencer o mais frágil de seus adversários. Ele completou ainda um roteiro inédito no país, que chamou de "façanha", vencendo os quatro campeonatos estaduais mais importantes (paulista, carioca, mineiro e gaúcho).

"Quando era jogador, ia ao estádio para ver o Santos de Pelé jogar. Hoje, o São Paulo conseguiu trazer de volta o torcedor, como naquela época", comparou o treinador. Aos críticos que o chamavam de perdedor e pé-frio pelas derrotas na Copas de 82 e 86, ele foi seco: "Campeão? Não, campeão outra vez".

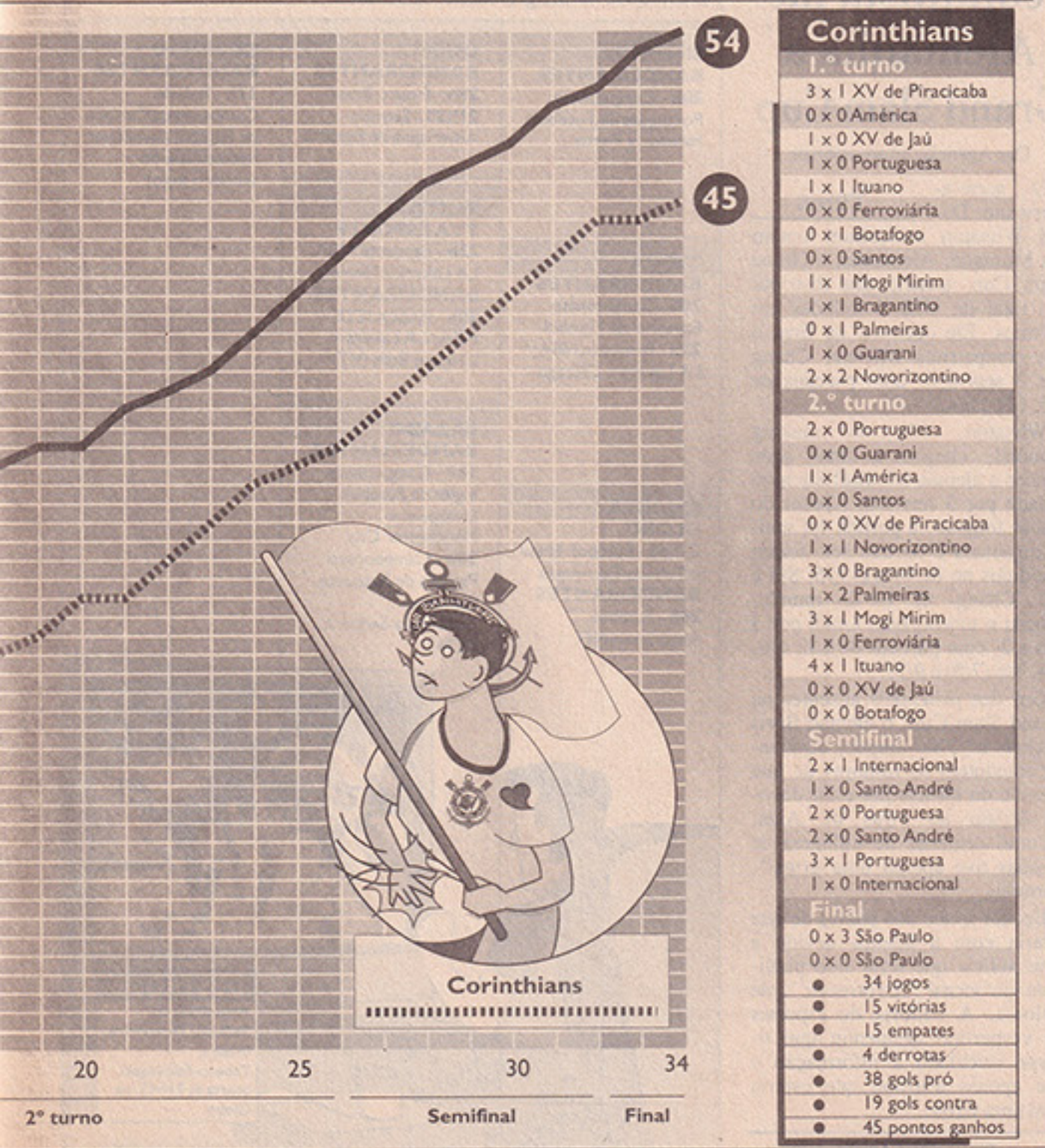
Telê foi favorecido pelo regulamento, que obrigou o São Paulo a participar de um grupo mais fraco na primeira fase do campeonato. Contra adversários inexpressivos, ele teve 26 jogos e quase quatro meses para, literalmente, treinar a equipe, que já

vinha embalada pelo título brasileiro conquistado em junho.

Em meio à festa da vitória, Telê recuou na sua decisão de abandonar o futebol, como havia prometido há alguns meses. Ele pretendia deixar o São Paulo após o campeonato e deveria ser sucedido pelo seu auxiliar Oscar. Telê quer "pensar no assunto, com calma, depois de comemorar".

O convite oficial já foi feito pela diretoria. Ela quer Telê no "Projeto Tóquio 92". No primeiro semestre, o São Paulo disputa a Taça Libertadores da América e o Campeonato Brasileiro. Se ganhar a Libertadores, decide em dezembro o Mundial Interclubes no Japão.

O título paulista, o primeiro na sua carreira, não significou a perfeição. "O futebol brasileiro ainda pode melhorar muito. Se continuássemos copiando o modelo europeu, não chegaríamos a lugar nenhum." Molhado pela chuva, Telê se uniu aos milhares de torcedores que comemoram a conquista com oito mil litros de chope oferecidos pelo clube.



Estádio vira campo de batalha após o jogo

Delegado dá tiros para o chão enquanto corintianos depredam luminosos nas cadeiras cativas do Morumbi



Foto Del Gato

Torcedores do São Paulo comemoram o título contra o Corinthians na avenida Paulista

Flamengo e Fluminense empatam primeira partida das finais no Rio

FRANCISCO SANTOS
Da Sucursal do Rio

Flamengo e Fluminense empataram em 1 a 1 na primeira partida da final do Campeonato Carioca, ontem à tarde no Maracanã (zona norte do Rio). O Flamengo foi melhor na maior parte do jogo. Não venceu devido às boas defesas do goleiro do Fluminense, Ricardo Pinto.

Se o Flamengo ganhar a segunda partida, quinta-feira, conquista o título. Outro resultado obriga a um terceiro jogo no domingo. O campeão precisa atingir 4 pontos na final. O Flamengo começou a disputa com um ponto a mais por

ter vencido o segundo turno (Taça Rio) e somado mais pontos durante toda a competição.

O Fluminense atuou bem só até os 20 minutos do primeiro tempo, quando o centroavante Ézio fez 1 a 0, cobrando pênalti. O meio-campo Bobô foi derrubado na área pelo zagueiro Júnior Baiano.

O Flamengo passou a dominar o jogo e empatou em seguida. Aos 22 minutos, o ponta Paulo Nunes fez 1 a 1 após jogada ensaiada. Júnior cobrou falta da direita, Gaúcho cabeceou para o meio da área e Paulo Nunes completou também de cabeça.

No segundo tempo, o Flumi-

nense só atacou com perigo uma vez, em cabeçada de Ézio.

PLACAR

1 x 1

Flamengo	Fluminense
Gilmar, Charlet, Júnior Baiano, Wilson, Gilcardo e Pá, Lidemar, Júnior e Zinho, Nélio, Paulo Nunes e Gaúcho. Técnico - Carlinhos.	Ricardo Pinto, Carlinhos, Sandro, Júlio e Marcelo Barreto; Prates, Marcelo Gomes e Ribamar; Renato, Ézio e Bobô. Técnico - Edinho.

Gols - Ézio aos 20min e Paulo Nunes aos 22min do primeiro tempo. Renda - Cr\$ 216.692,00, para 43.718 pagantes. Local - Maracanã, ontem à tarde. Juiz - Daniel Pomeroy.

Partida sem gols no Gre-Nal dá ao Inter o título gaúcho de 91

Da Sucursal de Porto Alegre

O Internacional conquistou ontem o título de campeão gaúcho ao empatar em 0 a 0 com o Grêmio no estádio Beira Rio. O jogo teve quatro expulsões, três pelo lado do Grêmio, que tentava ser heptacampeão. A torcida colorada saiu em comemoração pelas ruas de Porto Alegre.

O Inter tinha a vantagem do empate porque fez melhor campanha no torneio, cuja fase final teve disputa na Justiça desportiva. O Grêmio não descarta a hipótese de contestar a conquista do adversário por meio de recurso.

O Grêmio começou melhor a

partida e teve chances de marcar. Alcindo, aos 19 minutos, mandou uma bola na trave. A melhor oportunidade do Internacional ocorreu em um lance errado de Renato, que Célio Silva aproveitou e chutou perto da trave.

A tensão do jogo aumentou no segundo tempo, quando aconteceram as expulsões. As duas primeiras, de Renato e Alex, que trocaram empurrões, foi aos 24 minutos. Favoreceu o Inter, pois o Grêmio perdeu seu principal atacante. Passados poucos minutos, o zagueiro João Marcelo, sem bola, deu uma cabeçada em Norton, deixando o Grêmio com nove jogadores no momento em

que o time tricolor já mostrava desespero. O lateral Lira, aos 45, jogou a bola contra o juiz Carlos Martins e também foi expulso.

Os jogadores do Inter, orientados pelo técnico Claudio Duarte, não se deixaram envolver pelo nervosismo. Cuca, que entrou no lugar de Marquinhos, teve chance de fazer o gol do Inter, mas chutou para fora, no fim do jogo.

As finais tiveram três jogos. No dia 1º, no Olímpico, o Inter ganhou por 1 a 0. O resultado ficou "sub judice" porque os jogadores do Inter não fizeram exame antidoping. A vitória foi confirmada no "tapetão". No dia 8, a vitória foi do Grêmio (2 a 0).

Fortaleza conquista o título do Ceará com um gol de Mirandinha

Da Redação

Um gol de Mirandinha deu ao Fortaleza o título de campeão no Ceará. A equipe empatou em 1 a 1 com o Ceará e garantiu o campeonato por ter conquistado três turnos, contra apenas um do adversário.

O Sport goleou o Náutico em Pernambuco por 3 a 0 e ficou com o título.

Em Santa Catarina, o Criciúma conseguiu reverter a vantagem do Chapecoense. A equipe, que vai participar da Taça Libertadores da América de 92 ao lado do São Paulo, venceu por 1 a 0. Semana passada, o Chapecoense

só precisava de um empate para ganhar o título. Perdeu também de 1 a 0.

O desconhecido time do Muniz Freire levantou o título no Espírito Santo. Na partida final, ontem, em Vitória, a equipe empatou em 2 a 2 com a Desportiva e ficou com o campeonato por ter melhor campanha.

O Amazonas também conheceu ontem o seu campeão. Nacional e Fast empataram em 0 a 0. Por ter melhor campanha ao longo da competição, o título ficou com o Nacional.

Em Belo Horizonte, o Atlético Mineiro confirmou o título de

campeão de Minas Gerais com a vitória de 1 a 0 sobre o Cruzeiro. O campeonato já havia sido decidido na quarta-feira passada, depois da vitória atleticana de 2 a 0 sobre o Democrata de Governador Valadares, que ficou com o vice-campeonato.

Sábado, o Operário de Campo Grande foi declarado campeão do Mato Grosso do Sul. O time venceu o Naviraense por 3 a 1, no estádio Pedro Pedrossian.

Ontem, no Morumbi, a Ponte Preta sagrou-se campeã do Torneio de Aspirantes de São Paulo, ao empatar em 1 a 1 com o Guarani. Na primeira partida, semana passada, a Ponte venceu por 1 a 0.

Da Reportagem Local

A paz entre as torcidas terminou com o apito do juiz. O Morumbi virou campo de batalha. Houve até tiros. Um homem de terno e gravata, que se identificou como José Roberto Alencar, delegado do meio ambiente, sacou seu revólver e deu três tiros para o chão. Segundo ele, torcedores do Corinthians estavam enforcando uma criança.

A cena ocorreu no setor das cadeiras cativas. Torcedores com camisa negras da Gaviões da Fiel empunhavam os mastros de bambu de suas enormes bandeiras. Eles logo se transformaram em armas para depredar os luminosos que indicam os setores das cativas e numeradas. O conflito só terminou com os tiros do delegado,

que logo em seguida foi levado por policiais.

Um dos motivos do quebra-quebra foi a falta de água nos banheiros das arquibancadas, reservados para a torcida corintiana. Segundo chefes dessas torcidas, no primeiro jogo já havia faltado água. O resultado foi a depredação de vários sanitários.

Segundo informações do Batalhão de Choque da PM, até as 19h foram registradas 80 ocorrências, a maioria (42) casos de embriaguez e desordem. No pronto-socorro do estádio, o caso mais grave atendido foi o de um torcedor atingido por uma pedra que lhe fraturou o maxilar.

A torcida do São Paulo começou a comemoração invadindo o gramado do Morumbi, numa cena clássica de final de campeonato,

Alguns policiais, incapazes de evitar a invasão, agiram com violência com alguns torcedores. A diretoria do clube abriu sua sede social e ofereceu oito mil litros de chope.

Outro grupo de torcedores foi festejar de forma tradicional, na avenida Paulista. Eles se concentraram em frente ao edifício da Fundação Cásper Líbero, no exato local onde há, um ano, a torcida do Corinthians comemorou o título brasileiro de 90 sobre o São Paulo.

Na Paulista, torcedores abriram garrafas de champanhe e seguiram no ritmo das provocações. Entre os cânticos, um deles dizia que "gavião virou galinha" e outro recomendava que os corintianos deveriam enrolar a bandeira e voltar para casa.

Primeira conquista aconteceu em 1937

Da Redação

O "day after" da conquista do 17º título paulista não podia ser melhor para a torcida do São Paulo. O clã são-paulino comemora feliz e orgulhoso o 56º aniversário do clube. A festa comprova o sucesso do clube que, recentemente, conquistou seu terceiro título brasileiro.

O São Paulo Futebol Clube nasceu no dia 16 de dezembro de 1935 da fusão do Paulistano com a Associação Atlética das Palmeiras. Esta união é responsável pelas cores do uniforme do time. O branco e o vermelho vêm do Paulistano, e o preto, da A.A. das Palmeiras, que também tinha branco no seu uniforme.

Em 37 veio a primeira conquista paulista e na década seguinte o São Paulo levou a metade dos títulos em jogo. O primeiro grande ídolo, Leônidas da Silva, foi o condutor desta sequência de vitórias. Ele estreou no clube em 42. O São Paulo foi campeão paulista em 43, 45, 46, 48 e 49.

Apesar de tantas glórias, o

clube teve que vender seu estádio no Canindé para saldar suas dívidas. No início dos anos 50 surgiu a idéia da construção do novo estádio (hoje o Cícero Pompeu de Toledo). Os títulos paulistas de 52 e 57 não deixaram a década passar em branco. A essa altura, Zizinho era o grande nome do time, que teve ainda Poy, De Sordi, Mauro, Maurinho e Dino.

Mas depois de 57, foram 13 anos sem conquistas. A grande preocupação da diretoria era o estádio, que teve sua primeira fase inaugurada em 1960. O reencontro com a glória veio com bicampeonato em 70 e 71 com Terto, Pedro Rocha, Forlan, Toninho Guerreiro e Gérson.

O 11º título aconteceu em 75 com uma vitória diante da Portuguesa na final. Os novos heróis eram Waldir Peres, Mirandinha, Chicão e Teodoro. Mas a maior conquista do São Paulo nos anos 70 foi, sem dúvida, o Campeonato Brasileiro de 77, com destaque para o uruguaio Dario Pereira.

Com a chegada do técnico

Carlos Alberto Silva, o São Paulo entrou com o pé direito nos anos 80. Despontavam no time Getúlio, Serginho e Zé Sérgio. Foram contratados Paulo César, Afilton Lira, Assis, Gassem, Almir e Oscar. Chegou ao título paulista naquele ano e em 81 ao bi sob o comando de Chico Formiga.

Cilinho, derrotado ontem à frente do Corinthians, revelou Muller, Silas e companhia em 85 e levou o São Paulo a mais um título paulista. Careca e Pita eram as estrelas. Pepe dirigiu o time que foi campeão brasileiro em 86 e no ano seguinte o devolveu a Cilinho, que novamente conquistou o estadual.

Carlos Alberto Silva encerrou a década com a conquista do título paulista de 89, já com Raf na equipe. Do fracasso em 90 (chegou a ser "rebaixado" em São Paulo), o time do Morumbi deu a volta por cima e em 91 ganhou tudo, o Brasileiro e o Paulista. O sonho agora, mais uma vez, é a conquista inédita da Taça Libertadores e do Mundial Interclubes, em 92.

OTAVINHO UMA HORA.



Pra ver o Perfil, você perdia o Jô. Pra ver o Jô, perdia o Perfil. Mas aí pra contentar todo mundo, inclusive o Jô, que também queria ver o Otavinho, o Perfil está mudando de horário. A partir de hoje, vai ser todo dia, à uma hora, e vai ter uma hora de duração. Uma hora inteira de entrevistas, reportagens, curiosidades. Não é assim um Jô Soares, mas a essa hora você queria o quê?

REDE RECORD

PERFIL
PRESS

MESQUITA
comunicações

Wheaton vence Grand Slam Cup

O norte-americano David Wheaton venceu ontem seu compatriota Michael Chang por 3 sets a 0 (parciais de 7/5, 6/2 e 6/4) e conquistou o título da Grand Slam Cup, em Munique, na Alemanha. O torneio distribuiu um total de US\$ 6 milhões em prêmios. Wheaton, 17º do ranking mundial, havia derrotado na semifinal o alemão Michael Stich, enquanto Chang, 10º do mundo, passara pelo tcheco Ivan Lendl.

PÁG. 6-6



Wheaton comemora vitória em Munique

Milan aumenta sua vantagem

As três equipes que estão se destacando no Campeonato Italiano (Milan, Juventus e Napoli) não venceram ontem na 14ª rodada. O Milan empatou com a Lazio em 1 a 1 e aumentou sua vantagem sobre a Juventus, que perdeu para a Sampdoria por 1 a 0. O Napoli empatou em 3 a 3 com o Foggia depois de estar ganhando por 3 a 1 em seu próprio campo. No Campeonato Inglês, o Leeds empatou em 1 a 1 com o Tottenham.

PÁG. 6-3



Jogadores do Leeds vibram depois do gol

6-8 Segunda-feira, 16 de dezembro de 1991

esporte

FOLHA DE S. PAULO

CORINTHIANS JUNTA CACOS DA DERROTA

O Corinthians agora vai juntar o que sobrou. Derrotado pelo São Paulo na decisão estadual deste ano, o time terá que tentar uma unidade, perdida ao longo do campeonato. Sobraram problemas do empate de ontem. Resta saber quem ficará no time para o ano que vem. Se Cilinho permanecer como técnico (ele decide nesta semana, em reunião com Vicente Matheus), jogadores como Márcio, Ronaldo, Tupãzinho e talvez até Neto

devem sair. Todos têm problemas de relacionamento com o treinador.

O resultado de ontem mostrou o estado espírito dos corinthianos para as finais. Por mais que se esforçassem, não conseguiram esquecer a derrota para Raí na semana anterior. Tiveram fôlego para correr só o primeiro tempo. Depois, se curvaram diante do favorito. Como eles mesmo reconheceram depois: venceu o melhor.

Presidente são-paulino prepara terreno para a Libertadores de 92

FÁBIO SORMANI
Da Reportagem Local

Quando o presidente da Confederação Sul-americana de Futebol, Nicolas Leoz, subiu no improvisado palco no centro do gramado do Morumbi para a entrega dos troféus de campeão e vice, a primeira pessoa a abraçá-lo foi José Eduardo Mesquita Pimenta, presidente do São Paulo. "Presidente pé- quente. Venha sempre assistir os nossos jogos."

Com essas palavras, Pimenta agradeceu a presença de Leoz no Morumbi e, seguramente, afagou-o, preparando terreno para o São Paulo, um dos representantes do Brasil na Taça Libertadores da América no ano que vem — o outro é o Criciúma, de Santa Catarina.

Leoz entregou um troféu da Sul-americana ao São Paulo e se disse "encantado" com a festa da final. "Essa é a segunda vez que venho ao Brasil. A primeira foi

na final da Supercopa, em Belo Horizonte, quando o Cruzeiro foi campeão. Estou encantado não só com o futebol brasileiro, mas principalmente com o espetáculo proporcionado pela torcida", afirmou Leoz.

O responsável pela vinda do presidente da Confederação Sul-americana ao Morumbi foi o presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah. Perguntado sobre o motivo do convite, Farah respondeu: "Precisamos agradecer o homem. Afinal, no ano que vem, o São Paulo vai disputar a Libertadores".

A reboque de Leoz vinha o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira. Quando avistou Pimenta, suas primeira palavras foram as seguintes: "Está virando norma ser campeão, presidente". Pimenta, com a camisa ensopada pela chuva que castigou o Morumbi durante quase todo o jogo, agradeceu.

Para o presidente da CBF, as finais que o Brasil está presenciando no momento só vêm comprovar que o futebol não está em baixa no país. "Não só nas arquibancadas, mas também dentro de campo estamos provando que continuamos sendo campeões. Prova disso foi a conquista do Cruzeiro", disse. Farah fazia cóco com Teixeira. Para ele, o futebol paulista, no caso, também está em alta — apesar da baixa média de público e renda do campeonato. "A crise econômica é a responsável pela fuga dos torcedores dos estádios", disse.

Questionado sobre o grande número de torcedores apenas nas fases importantes dos campeonatos — comprovando que as fases preliminares despertam pouco interesse —, Farah respondeu: "No Paraná o campeonato foi disputado em turno e retorno e, segundo sei, foi um fracasso. De qualquer maneira, os clubes podem rever a fórmula de disputa para o próximo ano".

Raí vence os duelos com o marcador Jairo e com a chuva do 1º tempo

ANTENOR BRAIDO
Da Reportagem Local

Raí entrou no Morumbi sabendo que ia encontrar um marcador implacável. Encontrou dois: Jairo e a chuva. E venceu a ambos. Jairo até que foi fácil. Afinal de contas, um jogador de futebol estilo brucutu não poderia mesmo segurar o futebol versátil do melhor meio de campo da atualidade do Brasil. A chuva, constante em todo o primeiro tempo, acabou dando mais canseira a Raí do que Jairo. Mas esta também rendeu-se à categoria do são-paulino.

Jairo até que se esforçou, procurou chegar junto em todas as jogadas. No começo, marcou Raí à distância. Logo a um minuto, fez o primeiro desarme. Estava atento. Mas na sequência, viu o são-paulino passar como quis e tabelar com Muller. Daí para frente, não conseguiu mais encontrar seu eixo.

Desertamente, Raí passou a io-

gar mais recuado, indo para frente somente no momento certo. Aos 37min, sentiu a dificuldade de marcar um craque. Ficou cercando, Raí saiu da meia para o meio da área, Cafu foi para a ponta e Jairo ficou entre dois fogos. A tabela com Macedo deixou o craque na cara do gol, chutou, mas a chuva atrapalhou e a bola saiu por cima de Ronaldo.

Com as mãos na cintura, Jairo procurava encontrar Raí, mas o craque do São Paulo mudou de tática. Passou a voltar para comandar a defesa e o meio de campo. E lá ficava Jairo, entre a defesa de seu time e o ataque, sem saber o que fazer. Implacável estava a chuva. Marcou melhor o jogador do São Paulo do que o próprio Jairo. Mas Raí, com muita técnica não se perturbou. Tabelou com os companheiros, comandou a defesa quando esta era pressionada e fornecia bolas redondinhas para Muller, Macedo e Elivelton. Mesmo as-

sim, o ataque não conseguiu abrir o marcador. Mas, já quase no final do primeiro tempo, a batalha com Jairo estava definitivamente vencida. Faltava vencer a chuva. Mas esta, rendendo-se ao craque foi sumindo e desapareceu de vez no segundo tempo.

Aí ficou fácil para o time do São Paulo. Jairo não era mais ameaça. Aos 2 min, Raí passou como quis pelo seu marcador e sofreu falta violenta. Raí quase marcou o gol na cobrança.

Sem a chuva, com o gramado em condições razoáveis de jogo, Raí passou a fugir para a ponta direita, para tabelar com Cafu. Jairo, perdido também foi para o setor e o ataque do São Paulo passou a jogar pela ponta esquerda, com Elivelton.

Foi por esse setor que, depois de boa jogada de Raí, Muller perdeu o gol mais feito do jogo. Entrou livre, mas escolheu o canto errado. A torcida nem ligou. Afinal, o São Paulo estava a um passo de ser campeão.



O São Paulo campeão paulista de 1991 ontem: de pé, da esq. para a dir.- Zetti, Ronaldo,...



O goleiro Zetti corta um ataque do Corinthians pressionado por Paulo Sérgio e Mano (10)

Técnico ainda estuda o futuro

Depois de conquistar o título paulista pelo São Paulo, o técnico Telê Santana ainda não sabe o que vai fazer no futuro. Ele tem convite oficial do clube para permanecer em 92, mas ainda estuda a proposta. Telê conquistou ontem um título que ainda não possuía. Já foi campeão em Minas (três vezes), Rio, Rio Grande do Sul e brasileiro (duas vezes). Telê comparou o time atual do São Paulo ao Santos dos anos 60, pelos espetáculos que é capaz de dar.

PÁG. 6-5



O técnico Telê Santana no clássico

Reunião define sua permanência

Uma reunião no meio desta semana deve definir se Cilinho permanece ou não no Corinthians. A intenção do vice-presidente do clube, Vicente Matheus, é que ele fique, apesar da não concordância de alguns jogadores. Ontem, após o empate com o São Paulo, Cilinho perdeu a cabeça e tentou agredir alguns repórteres. Ele elogiou o comportamento do time, dizendo que a equipe soube criar jogadas de gol.

PÁG. 6-4



O treinador corintiano Cilinho no Morumbi

esporte

Segunda-feira, 16 de dezembro de 1991

esporte

FOLHA DE S. PAULO

Fotos: Antonio Gaudério



O atacante Muller levanta os braços e comemora a conquista do título paulista deste ano



Jogadores do São Paulo comemoram no Morumbi o título do Campeonato Paulista

1º TEMPO

LANCE POR LANCE

5 MINUTOS



Wilson Mano sobe para cabecear sob chuva

10 MINUTOS

A primeira grande oportunidade de gol foi do Corinthians. Marcelinho foi lançado nas costas da defesa são-paulina e invadiu a área. O cruzamento saiu rasteiro e o goleiro Zetti, em ótima forma, conseguiu chegar na frente do ponta Paulo Sérgio, evitando o gol. Foi então que Raí começou a sua tarefa de evitar a pressão corintiana. Ele já levava vantagem e se sai bem na marcação individual de Jairo. Com competência, Raí organizava as jogadas e procurava deixar a bola o máximo de tempo possível no ataque.

20 MINUTOS

As poças d'água já começam a se formar no meio de campo. Os jogadores encontram dificuldade para correr com a bola dominada. A esta altura, com o Corinthians bem ofensivo, Raí tem mais espaço para jogar e armar algumas tabelas com Macedo e Muller. Para aproveitar a condição do campo, os atacantes arriscam chutes de longa distância. Primeiro Wilson Mano, depois Macedo. O jogador são-paulino teve ótima chance, depois de lançamento de Sidney, mas o goleiro Ronaldo saiu com precisão da área e fez o corte.

25 MINUTOS

Na metade do primeiro tempo, instaurou-se o equilíbrio da partida. Os dois times procuravam jogar no ataque, mas não havia domínio territorial. Ninguém conseguia impor uma pressão. O São Paulo chegou a assustar numa falta cobrada pelo zagueiro Ronaldo, que quase foi desviada por Macedo. Muller era, aos poucos, anulado pela eficiente marcação de Marcelo que, ao contrário de Jairo, não deixava o seu oponente tocar na bola. O campo pesado também impedia as melhores jogadas dos atletas mais habilidosos.



Sidney (à esq.) tenta desarmar Marcelinho

40 MINUTOS

A chuva continuava intensa, até a iluminação do estádio ir por água abaixo depois de um relâmpago. Mesmo assim, a partida continuou, quase às escuras. Mais uma vez, Macedo conseguiu encontrar uma brecha na defesa do Corinthians e arrematar com perigo. Ronaldo fez outra boa defesa. No final, o Corinthians ainda se arriscou um pouco mais. Em nova tentativa de cruzamento sobre a área, Zetti saiu com perfeição e só perdeu a bola quando o juiz Ílton José da Costa fez o sinal, encerrando o primeiro tempo.

A partida começou sob forte chuva. O Corinthians, que precisava vencer e provocar a prorrogação, tomou a iniciativa do ataque, explorando a movimentação do ponta Marcelinho. Ele deixou a ponta direita e foi jogar do lado esquerdo, abrindo espaços para o avanço do lateral Giba, pelo lado direito do ataque corintiano. O São Paulo se armou para o contra-ataque, com Cafu pela direita e Muller pela esquerda. A primeira falha foi do goleiro Ronaldo, que cortou mal um cruzamento, mas Muller não soube aproveitar a chance.

15 MINUTOS

A tática do time orientado pelo técnico Cilinho era fixar Tupãzinho como centroavante e aproveitar o meia Ezequiel quase como um ponta pela direita, tentando explorar as saídas de Cafu. A estratégia, aliada ao avanço de Wilson Mano, deixava sua defesa desguarnecida. Além de marcar Raí, Jairo era obrigado a sair na cobertura da defesa. Num erro grave dos defensores corintianos, Raí recebeu a bola livre na entrada da grande área e chutou rasteiro, para fora, assustando o goleiro Ronaldo.



Ezequiel (dir.), do Corinthians, e Elivélton

30 MINUTOS

As circunstâncias da partida levaram o São Paulo a uma posição de cautela. Raí distribuía bem a bola, variando entre Cafu e Elivélton. O Corinthians sentia a falta de alguém para concluir as jogadas, que chegavam no máximo à intermediária do adversário. Não conseguiu passar pela barreira formada pelos zagueiros Antônio Carlos e Ronaldo. Quando eles falhavam, Nelsinho aparecia na cobertura. Houve poucos arremates a gol, apesar do interesse comum de jogar no ataque. Os goleiros participavam pouco do jogo.

35 MINUTOS

Uma falha grotesca do zagueiro Guinei (aquele mesmo que comprometeu o Corinthians nos dois jogos contra o Boca Juniors pela Taça Libertadores) quase propicia ao atacante Macedo a marcação do primeiro gol do São Paulo. Ele entraria livre, se não fosse a cobertura salvadora de Jacenir. O lance entusiasmou o time do Morumbi. Raí fez sua melhor jogada no primeiro tempo. Deixou Jairo para trás e tocou para Macedo. Racebeu dentro da área e, desequilibrado, acabou chutando por cima.



Telê Santana demonstra preocupação

2º TEMPO

LANCE POR LANCE

5 MINUTOS

Ainda sob chuva no Morumbi, o segundo tempo começou com um panorama diferente. O São Paulo avançou sua marcação e logo aos 2min, Raí bateu uma falta, que desviou na barreira e foi para fora. Era o prenúncio da pressão tricolor. Dois minutos depois, Cafu cobrou outra falta e o zagueiro Ronaldo, apenas observado pelos adversários, cabeceou para fora. Era a continuação do sufoco do campeão. O Corinthians estava acuado. Parecia demonstrar surpresa diante do volume de jogo são-paulino.

10 MINUTOS

O Corinthians não conseguia dar três toques seguidos na bola. Sua torcida encontrava ânimo para empurrar a equipe. Aos 8min, um susto na defesa são-paulina. O ponta Marcelinho cobrou escanteio pela direita, a zaga perdeu a dividida pelo alto com o ataque contrário. Era a chance de gol do Corinthians. Bola pingando na frente de Ezequiel, sem ninguém por perto e dentro da grande área, ele chutou de pé esquerdo forte pelo alto. Para fora, longe do gol defendido por Zetti. Alívio para a torcida são-paulina.



O zagueiro Ronaldo comemora o título

25 MINUTOS

O técnico Cilinho começa a esboçar seu desespero. Troca o meia Ezequiel pelo atacante Carlinhos. Era a tentativa de avançar sua equipe, então recuada pela pressão são-paulina. Criou-se a expectativa da repetição de 88, quando o então desconhecido Viola fez o gol do título. O jogador se movimentava pelos dois lados, mas sequer recebia o apoio de seus companheiros. A bola não lhe era passada e se tornou um privilegiado expectador da decisão. Viu tudo se definir de perto contra sua equipe.

35 MINUTOS

O Morumbi já era vermelho, preto e branco. A festa pertencia aos donos da casa. O zagueiro Antônio Carlos levanta os braços e pede força à sua torcida. A resposta surge na hora e o estádio começa a tremer. Aos 38min, o São Paulo, descontente com o empate, reclama de um pênalti de Guinei em Macedo. O juiz Ílton José da Costa manda a partida seguir. O Corinthians parece agora derrotado dentro de campo. O inexpressivo Carlinhos arrisca de longe e Zetti nem faz força para defender.

40 MINUTOS

Os últimos cinco minutos demonstraram o que foi o jogo todo. O São Paulo dava olé e encantava seus torcedores. A torcida do Corinthians assistia. Tinha forças para levar perigo, como aos 40min, quando Cafu chutou e Ronaldo afastou a ameaça colocando a bola para escanteio. Surgia, pela primeira vez, o grito de "é campeão, é campeão". O lateral-direito corintiano Giba pega no pescoço do ponta Elivélton, do São Paulo, e o saúda pela conquista. Nem mesmo os jogadores do Corinthians acreditavam mais. Era o fim.



Ronaldo (esq) disputa bola com Marcelinho

15 MINUTOS

O São Paulo vai tomando conta do estádio. Sua torcida se agita. Ocorre uma metamorfose nas arquibancadas. A "fiel" começa a se calar. As chances no campo seguem aparecendo. Aos 11min, Muller levantou para a área. Ninguém acompanhou Cafu pela direita. O chute saiu forte e cruzado. Mas no meio do caminho estava o goleiro Ronaldo, bem colocado, para agarrar sem dar chance de rebote. O ataque do São Paulo perdeu outra chance com Muller aos 14min. Mandou a bola para fora, quando estava sozinho.

20 MINUTOS

O nervosismo vai tomando conta do Corinthians. O tempo passava e o gol não saía. Wilson Mano e Ezequiel tentavam um revezamento na ponta direita. Mas não dava certo. Aos 19min, o ponta-esquerda Elivélton bateu um escanteio pela direita. O goleiro Ronaldo saiu do gol, deu a impressão de que agarraria a bola sem dificuldade e tropeçou em sua auto-suficiência. A bola estava escorregadia e acabou soltando. O zagueiro Guinei salvou o Corinthians com um chute para fora da área.

30 MINUTOS

Quando faltavam 15 minutos para o final do jogo, começou a festa tricolor. O técnico Telê Santana colocou os cinco jogadores do banco de reservas para se aquecerem. Se esquentaram e incentivaram a torcida são-paulina, que já acreditava na vitória. Aos corintianos sobrava a arquibancada fria e molhada. Quietos, sonhavam com um milagre, que parecia estar cada vez mais distante. Já não encontravam forças para gritar e incentivar os jogadores de sua equipe. Parecia o fim. Apenas permaneciam quietos. Fiéis.



O ponta Elivélton, do São Paulo

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ